

Para Meirelles, Brasil está adiante do resto da AL

Jamil Chade

Presidente do BC diz que o País é menos dependente dos EUA e está melhor preparado para enfrentar crises.

A situação do Brasil não pode ser confundida com o do restante da América Latina. A avaliação é do presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, que garantiu que o País não apresenta as mesmas condições econômicas de outros países da região, que temem que as incertezas do mercado internacional afetem as suas taxas de crescimento econômico.

Meirelles e outros presidentes de BCs latino-americanos participaram ontem da reunião com os maiores bancos centrais do mundo para debater a situação mundial no Banco de Compensações Internacionais (BIS). Meirelles, apesar das condições mais adversas dos mercados, negou que o Brasil tenha perdido a fase mais positiva da economia global para crescer.

Na reunião, uma das preocupações dos BCs se referia ao impacto da desaceleração da economia americana no crescimento da América Latina. Mas, enquanto as autoridades monetárias de Argentina, México e Chile alertavam para possíveis problemas diante da desaceleração da economia americana, Meirelles garantia: no Brasil, as coisas são diferentes.

'Não há dúvida de que muitos países estão preocupados. Mas esses são países mais dependentes dos Estados Unidos e contam com seus fundamentos menos equilibrados que o Brasil', disse, destacando que os efeitos da desaceleração na economia americana não será sentido da mesma forma em toda a região.

'Existe, claramente, um efeito diferenciado na região e no mundo. O Brasil, apesar do cenário de maior incerteza, tem todas as condições para continuar elevando as suas taxas de crescimento', afirmou Meirelles. 'O Brasil preparou-se para crescer de forma sustentada.'

Para ele, as turbulências das últimas semanas e a reação dos mercados no Brasil provaram que o País adotou uma estratégia 'correta'. 'O fato concreto é que isso mostra que o Brasil está na direção correta.'

A avaliação demonstra o acerto da política econômica no Brasil', afirmou, insistindo que outros países que participaram da reunião do BIS também teriam apontado para os pontos positivos na política brasileira.

'O Brasil está com os fundamentos muito mais sólidos, não só por força de suas reservas internacionais, mas também pelo saldo de conta corrente, saldo comercial, pela inflação na meta e pela relação cadente entre dívida e PIB.'

Tudo isso, somado à expansão da renda e do emprego, dá condições ao Brasil ser menos dependente de outros países e da demanda internacional para crescer', explicou Meirelles.

Meirelles, que hoje já estará de volta a Brasília, avaliou que a reunião do BIS serviu para dar um 'sinal de alerta' sobre as volatilidades e 'confirmar que o Brasil está prosseguindo na linha correta'.

Ele ainda minimizou o fato de os governadores pedirem mais ousadia do BC no corte de juros. 'Alguns governadores pediram (ousadia), alguns acharam que o nível está adequado. Estamos abertos ao debate e à opinião de todos os agentes políticos, econômicos e sociais.'

FRASES

Henrique Meirelles, Presidente do Banco Central

'Não há dúvida de que muitos países estão preocupados, mas esses são países mais dependentes dos EUA e contam com seus fundamentos menos equilibrados que o Brasil'

'Existe um efeito diferenciado na região e no mundo. O Brasil, apesar do cenário de maior incerteza, tem todas as condições para elevar seu crescimento'

Disponível em: <<http://www.mre.gov.br>>. Acesso em 14 mar. 2007